

Papéis Avulsos de Zoologia

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ISSN 0031-1049

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO 39(12): 231-248

29.IV.1996

REVISÃO DO GÊNERO *ISOMERIDA* BATES, 1866 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, HEMILOPHINI)

MARIA HELENA M. GALILEO^{1,3}
UBIRAJARA R. MARTINS^{2,3}

ABSTRACT

The genus Isomerida Bates, 1866 is revised and a key to the species presented. New synonyms established: I. anceps (Aurivillius, 1919) = I. albicollis (Laporte, 1840); I. vittipennis Bates, 1881 = I. lanifica (Germar, 1824); I. strigata (Redtenbacher, 1867) = I. vittata (Pascoe, 1858). New species described: I. separata from Colombia; I. invicta from Peru and I. sororcula from Brazil.

Keywords. Coleoptera; Cerambycidae; Hemilophini; *Isomerida*; Taxonomy.

INTRODUÇÃO

Este gênero foi redefinido por Martins & Galileo (1992b: 187). Dentre os gêneros de Hemilophini com franja de pêlos densa nos flagelômeros basais, *Isomerida* caracteriza-se pela presença de duas carenas nos élitros: a umeral e uma segunda próxima e paralela na região dorsal da declividade lateral, separada da umeral por única fileira de pontos.

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.
2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
3. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq.

Trabalho recebido para publicação em 07.XII.94 e aceito em 24.VIII.95.

Em algumas espécies do gênero (*I. albicollis*, *I. lineata* e *I. tupi*) há variabilidade muito acentuada na distribuição da pubescência branca nos urosternitos e no colorido do tegumento: concomitantemente, há uniformidade nos caracteres morfológicos.

Consideramos nesta revisão formas variáveis como coespecíficas, muito embora o aspecto geral dos espécimens possa ser muito diverso.

O objetivo deste trabalho é rever as espécies de *Isomerida* ocorrentes da Nicarágua ao sudeste do Brasil.

Siglas utilizadas no texto correspondem às seguintes instituições: AMNH, *American Museum of Natural History*, Nova Iorque; BMNH, *The Natural History Museum*, Londres; CASC, *California Academy of Sciences*, San Francisco; ICCN, *Carnegie Museum of Natural History*, Pittsburgh; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MNHN, *Muséum National d'Histoire Naturelle*, Paris; MVMA, *Museum of Victoria*, Abbotsford; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; NMNH, *National Museum of Natural History*, Washington; NRMS, *Naturhistoriska Riksmuseet*, Estocolmo.

Isomerida Bates, 1866

Isomerida Bates, 1866:373; 1881b: 221; Lacordaire, 1872:887; Martins & Galileo, 1992b: 187.

Spathoptera Thomson, 1868: 195 non A.-Serville, 1835:50 (*partim*).

Espécie-tipo. *Hemilophus albicollis* Laporte, 1840, designação de Pascoe (1866: 287, rodapé).

Chave para as espécies de *Isomerida*

1. Élitros com faixa dorsal, longitudinal, de pubescência esbranquiçada ou amarelada.....2
- Élitros sem faixa longitudinal dorsal de pubescência..... 6
- 2(1). Antenas pretas; declividade apical dos élitros recoberta por pubescência clara, densa. Fig. 7. Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo a São Paulo).....*I. vittata* (Pascoe)
- Base do pedicelo e dos flagelômeros com tegumento amarelo-esbranquiçado.....3
- 3(2). Antenômero III tão longo quanto o escapo; franja de pêlos dos

- antênômeros III-VI (♂) ou III-VII (♀) densa, os pêlos sensivelmente mais longos que a largura dos artículos. Fig. 3. Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo).....*I. lanifica* (Germar)
- Antênômero III mais longo que o escapo; franja de pêlos dos flagelômeros basais mais rala e os pêlos apenas mais longos que a largura dos artículos.....4
- 4(3). Escapo preto no lado interno e avermelhado no lado externo. Fig. 9. Brasil (Rio de Janeiro).....*I. sororcula*, sp. n.
- Escapo unicolor.....5
- 5(4). Lados do protórax (♂) com faixa estreita de pubescência branca que não invade o disco pronotal; todos os urosternitos com o mesmo padrão de pubescência (♀: tegumento elitral vermelho-alaranjado; ♂: região dorsal da cabeça quase glabra). Fig. 1. Brasil (Minas Gerais).....*I. ibitira* Martins & Galileo
- Pubescência branca dos lados do protórax recobre os lados do disco pronotal; urosternitos apicais com pubescência branca compacta; região dorsal da cabeça com pubescência branca. Fig. 2. Nicarágua, Colômbia a Bolívia.....*I. lineata* Bates
- 6(1). Escapo e pedicelo avermelhados; antênômeros III a VII com tegumento amarelado; franja de pêlos antenais amarelo-alaranjada. Brasil (Amazonas).....*I. ruficornis* Bates
- Antenas inteiramente pretas ou pretas com tegumento branco-amarelado na base dos flagelômeros; franja de pêlos antenais preta.....7
- 7(6). Pubescência branca dos lados do protórax organizada em faixa longitudinal que não invade o disco pronotal. Fig. 4. Colômbia.....*I. separata*, sp. n.
- Pubescência branca do protórax ocupa os lados do pronoto ou toda a superfície pronotal.....8
- 8(7). Antênômero III aproximadamente tão longo quanto o dobro do comprimento do escapo; mesepisternos revestidos por densa pubescência branca; [urosternitos (♂) sem pubescência branca]. Fig. 5. Brasil (Paraíba).....*I. paraiba*, sp.n.
- Antênômero III, no máximo, um terço mais longo que o escapo; mesepisternos não revestidos por pubescência branca densa (exceto *I. ciniventris*).....9
- 9(8). Antênômeros com tegumento amarelo-avermelhado apenas nos côneilos de inserção; urosternitos sem pubescência branca densa. Fig. 6. Brasil (Bahia).....*I. longicornis* Bates

- Antenômeros com anel de tegumento branco-amarelado na base; alguns urosternitos com pubescência branca densa..... 10
- 10(9). Urosternito IV (♀) revestido por pubescência branca densa em toda a superfície; tegumento elitral vermelho-alaranjado. Costa Rica, Panamá.....*I. cinciventris* Bates
- Outra distribuição da pubescência branca nos urosternitos; tegumento elitral geralmente castanho-escuro ou castanho-avermelhado..... 11
- 11(10). Carena centro-dorsal dos élitros bem indicada da base até além do meio; grandes dimensões (comprimento 15,7-15,8 mm). Fig. 8. Peru (Junin).....*I. invicta*, sp. n.
- Carena centro-dorsal dos élitros ausente; dimensões menores (comprimento menor que 13 mm)..... 12
- 12(12). Antenômero IV espessado com franja densa de pêlos no lado interno (Martins & Galileo, 1992b:191, fig. 1)..... 13
- Antenômero IV linear com franja de pêlos mais esparsa (Martins & Galileo, 1992b:191, figs. 2,3)..... 14
- 13(12). Urosternitos IV e V revestidos por pubescência branca. Peru (Huanuco)*I. apiratinga* Martins & Galileo
- Outra distribuição da pubescência branca densa nos urosternitos, quando no V, élitros com a metade basal amarelo-alaranjada. Peru, Brasil (Amazônia), Bolívia.....*I. albicollis* (Laporte)
- 14(12). Tegumento elitral vermelho-acastanhado. Colômbia.....*I. amicta* Pascoe
- Tegumento elitral castanho-escuro ou preto. Brasil (Rondônia, Mato Grosso, Goiás).....*I. tupi* Martins & Galileo

***Isomerida vittata* (Pascoe, 1858)**

(Fig. 7)

Amphionycha vittata Pascoe, 1858: 256.

Adesmus vittatus; Aurivillius, 1923: 591.

Isomerida vittata; Martins & Galileo, 1992b: 188.

Amphionycha strigata Redtenbacher, 1867: 186. *Syn. n.*

Adesmus strigatus; Aurivillius, 1923: 591.

Tegumento da cabeça, pronoto, élitros e face ventral variáveis do avermelhado ao preto. Antenas pretas, apenas o tegumento da inserção dos flagelômeros amarelado. Cabeça e pronoto com densa pubescência branco-

amarelada. Élitros com faixa longitudinal larga, dorsal, de pubescência branca ou amarelada que também reveste todo o quarto apical.

Antenas atingem a extremidade elitral na ponta do antenômero VIII (♂) ou no ápice do XI (♀). Antenômero III 1,1 vezes (♂) ou 1,3 vezes (♀) o comprimento do escapo. Antenômero IV 0,8 vezes (♂) ou 0,6 vezes (♀) o comprimento do III. Franja de pêlos dos antenômeros III-V moderadamente densa; os pêlos apenas mais longos que a largura dos artículos. Úmeros arredondados do lado anterior. Urosternitos (♂ e ♀) revestidos por pubescência branca.

Dimensões, em mm, ♂/♀ respectivamente. Comprimento total, 13,9-14,1/13,7-16,5. Protórax: comprimento, 2,5-2,6/2,4-2,9; maior largura, 3,2-3,3/3,4-3,8. Élitros: comprimento 10,1-10,7/10,5-12,2; largura umeral, 4,5-4,7/4,5-5,6.

Material examinado. Brasil. *Minas Gerais*: Conquista, ♀, 27.XI.1988, (MZSP). *Espirito Santo*: Alegre (Fazenda Jerusalém), ♂, 25.XI.1914, J. F. Zikán col., (MZSP). *São Paulo*: Botucatu, ♀, 23.XII.1964, Mantovan col., (MCNZ); Engenheiro Coelho, ♀, 1920, A. Richter col., (MZSP). Examinado o diapositivo do holótipo de *I. vittata* feito por J. S. Moure no BMNH.

Discussão. *I. vittata* caracteriza-se pela larga faixa de pubescência branca no dorso dos élitros; pelo terço apical dos élitros revestido por pubescência branca densa e pelas antenas pretas com a base dos flagelômeros concolores. É morfologicamente muito semelhante à *I. longicornis*, mas difere pela presença de faixa dorsal de pubescência branca nos élitros e pelos côndilos de inserção dos antenômeros pretos.

***Isomerida lanifica* (Germar, 1824)**

(Fig. 3)

Saperda lanifica Germar, 1824: 489.

Isomerida lanifica; Lacordaire, 1872: 888; Martins & Galileo, 1992b: 188.

Isomerida vittipennis Bates, 1881a: 292 *Syn. n.*

♂. Tegumento preto a castanho-escuro; cabeça, protórax e élitros (exceto faixa estreita longitudinal dorsal e declividade lateral). Antenas pretas; base do pedicelo e dos flagelômeros com tegumento amarelado. Pubescência branca: frente, estreita faixa entre os tubérculos anteníferos, região occipital, faixa estreita nos lados do protórax, faixa dorsal e declividade lateral dos élitros.

Antenas atingem o ápice dos élitros aproximadamente na extremidade do antenômero X. Antenômero III tão longo quanto o escapo (♂, ♀).

Antenômero IV 0,9 vezes (♂) ou 0,8 vezes (♀) o comprimento do III. Franja de pêlos, nos artículos III a VI, densa; os pêlos mais longos que a largura dos flagelômeros. Úmeros arredondados no lado anterior. Urosternitos IV e V revestidos por densa pubescência branca.

♀. Dorso da cabeça com pubescência branca. Lados do pronoto com tegumento avermelhado; lados do protórax com faixa larga de pubescência branca. Antenas atingem o terço apical dos élitros. Antenômeros III a VII com franja de pêlos longos. Demais caracteres como nos machos.

Dimensões, em mm, ♂/♀ respectivamente. Comprimento total, 14,5/18,9. Protórax: comprimento, 2,2/3,1; maior largura, 2,9/4,1. Élitros: comprimento, largura umeral 3,9/5,9.

Material examinado. Brasil. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro, ♀, (MZSP). *São Paulo*: São Paulo (Jabaquara), ♂, 5.I.1919, J. Melzer col., (MZSP). Examinado o diapositivo de um cótipo de *I. vittipennis* fotografado por J. S. Moure no MNHN (Coleção Bates).

Discussão. Dentre as espécies com faixa longitudinal dorsal de pubescência branco-amarelada nos élitros, *I. lanifica* caracteriza-se por apresentar o antenômero III tão longo quanto o escapo e franja de pêlos no lado interno dos antenômeros basais constituída de pêlos longos e muito densos.

***Isomerida sororcula*, sp. n.**

(Fig. 9)

Tegumento preto; cabeça, protórax e élitros, exceto faixa longitudinal dorsal e declividade lateral. Pubescência branca: faixa longitudinal entre os tubérculos anteníferos, frente (♂), lados do protórax (junto à base, a pubescência emite um ramo curto em direção ao escutelo), faixa longitudinal dorsal nos élitros.

Antenas (♂) atingem o ápice elitral na extremidade do antenômero IX e, na (♀), aproximadamente o quarto apical. Escapo com tegumento avermelhado no lado externo e preto no lado interno. Base do pedicelo e dos flagelômeros com tegumento branco-amarelado. Antenômero III 1,4 vezes (♂) ou 1,3 vezes (♀) o comprimento do escapo. Antenômero IV 0,7 vezes (♂) ou 0,9 vezes (♀) o comprimento do III. Franja de pêlos moderadamente densa no lado interno dos flagelômeros III a VI; pêlos pouco mais longos que a largura dos artículos. Úmeros arredondados no lado anterior. Lados dos urosternitos IV e V com pubescência branca densa.

Dimensões em mm, ♂/♀ respectivamente. Comprimento total, 12,9/12,5. Protórax: comprimento, 2,2/2,2; maior largura, 2,6/2,4. Élitros: comprimento, 9,8/9,1; largura umeral, 3,6/3,5.

Material-tipo. Brasil. *Rio de Janeiro*: Itatiaia (900 m), holótipo ♂, 6.XII.1925, J. F. Zikán col., (MZSP); parátipo ♀, I.1932, Coll. J. Guérin (MZSP).

Discussão. *I. sororcula* assemelha-se à *I. lanifica*, mas difere pelo antenômero III mais longo que o escapo; pela pubescência branca nos lados do prótorax dos machos que emite um ramo curto em direção ao escutelo; pela franja de pêlos dos flagelômeros basais mais curta e com pêlos mais esparsos e pela pubescência branca dos urosternitos IV e V restrita aos lados. Além disso, o aspecto geral das fêmeas é mais linear e menos compacto.

Isomerida ibitira Martins & Galileo, 1992

(Fig. 1)

Isomerida ibitira Martins & Galileo, 1992b: 190.

Originalmente descrita de Minas Gerais, Santa Bárbara (Serra do Caraça).

Material examinado (além da série típica). Brasil. *Minas Gerais*: Poços de Caldas (Morro São Domingos), ♀, 8.XI.1963, Becker, Roppa & Leoncini col. (MNRJ).

Discussão. As fêmeas de *I. ibitira* não podem ser confundidas com as de *I. lanifica* e *I. sororcula* por apresentarem o tegumento do prótorax, dos élitros e das pernas vermelho-alaranjado. Os machos distinguem-se dos de *I. lanifica* por apresentarem o antenômero III mais longo que o escapo; e dos de *I. sororcula* pelo escapo unicolor, pelo pronoto sem pubescência branca ramificada em direção ao escutelo e pela pubescência branca dos urosternitos I a IV concentrada apenas junto à orla posterior.

Isomerida lineata Bates, 1872

(Fig. 2)

Isomerida albicollis var. Bates, 1872: 229.

Isomerida lineata Bates, 1874:232; Martins & Galileo, 1992b: 188.

Tegumento de maneira geral castanho-avermelhado. Antenas castanho-avermelhadas; base do pedicelo e dos flagelômeros com tegumento branco-amarelado. Pubescência esbranquiçada: frente, genas, faixa longitudinal entre os tubérculos anteníferos, região occipital, lados do pronoto. Cada élitro com uma faixa longitudinal dorsal de pubescência branco-amarelada da base ao

quarto apical. O mesmo tipo de pubescência reveste o friso marginal.

Antenas atingem o quarto apical ou o ápice dos élitros (fêmeas) e ultrapassam o ápice elital aproximadamente no meio do antenômero X (machos); antenômero III delgado, em média, 1,2 vezes o comprimento do escapo; antenômero IV, em média, 0,6 vezes o comprimento do III. Franja de pêlos dos flagelômeros basais densa; os pêlos apenas mais longos que a largura dos artículos. Úmeros arredondados no lado anterior. Pubescência esbranquiçada reveste os dois terços apicais do urosternito III (às vezes ausente), inteiramente o urosternito IV e a metade proximal do V.

Dimensões, em mm, ♂/♀ respectivamente. Comprimento total, 13,7-13,8/13,5-15,2; protórax: comprimento, 2,2-2,3/2,3-2,5; maior largura, 2,8-3,0/3,4-3,7; élitro: comprimento, 10,0-10,5/10,2-11,7, largura umeral, 3,8-3,9/4,0-4,6.

Material examinado. Colômbia. *Cundinamarca*: Arcabuco, ♀, 11.X.1944, L. Richter col. (MZSP). Equador. *Napo*: Coca, ♂, ♀, 8.V.1965, Peña col. (MZSP). Peru. *Huanuco*: Rio Huallaga (700-900 m) ♂, X.1960, Col. Dirings (MZSP); *Madre de Dios*: Avispas (400 m), ♂, IX.1962, L. Peña col. (MNRJ); *Junin*: Satipo, ♀, Paptysseti (MNRJ). Bolívia. *Cochabamba*: ♂, (MNRJ); Chaparé: ♂, ♀, XI.1945, Col. Zellibor (MNRJ); (400 m), ♀, 22.IX.1954, Zischka col. (MZSP); *Santa Cruz*: Buenavista (Ichilo), 2 ♀, 1 ♂, (MNRJ); (1700 pés), ♀ X.1922 (MNRJ); Sara, ♂, ♀, Steinbach col. (ICCM). Brasil. *Rondônia*: Forte Príncipe da Beira, ♂, 10.XI.1971, F. M. Oliveira col. (MNRJ). Examinamos o diapositivo de um cótipo ♀ fotografado por J. S. Moure, proveniente de "Nova Granada" e depositado no MNHN.

Discussão. *I. lineata* varia no comprimento das antenas principalmente nas fêmeas e na distribuição da pubescência branca densa nos urosternitos.

***Isomerida ruficornis* Bates, 1866**

Isomerida ruficornis Bates, 1866: 373; Martins & Galileo, 1992b:188.

Examinada através do diapositivo do holótipo fotografado por J. S. Moure no MNHN. Esta espécie caracteriza-se pelo escapo inteiramente avermelhado e os flagelômeros III-VIII amarelados com franja de pêlos amarelo-alaranjados no lado interno. Nas outras espécies do gênero, as antenas são pretas ou castanhas com as bases dos flagelômeros amareladas e os pêlos que constituem a franja interna, pretos.

O holótipo é proveniente de Fonte Boa, Amazonas, Brasil.

***Isomerida separata*, sp. n.**

(Fig. 4)

♂. Tegumento de maneira geral avermelhado, mais claro nos élitros. Antenas, exceto base dos flagelômeros, tibias e tarsos, pretos. Tegumento amarelado nos élitros: margem basal, carenas e frisos marginal e sutural. Mesosterno, profêmures e base dos mesofêmures com tegumento alaranjado. Pubescência branca: fronte, genas e regiões pós-oculares, faixa lateral no pronoto com borda interna retilínea, que se inicia ao nível da depressão basal dos élitros e prolonga-se até a margem anterior (em continuação com a pubescência pós-ocular).

Antenas atingem o ápice dos élitros. Antenômero III 1,5 vezes mais longo que o escapo. Franja interna relativamente pouco densa; os pêlos aproximadamente tão longos quanto a largura do articulo. Anel basal dos flagelômeros estreito, com tegumento amarelado. Úmeros arredondados para o lado anterior. Urosternitos III e IV revestidos por pubescência esbranquiçada.

Dimensões, em mm, holótipo ♂. Comprimento total, 11,9. Protórax: comprimento, 2,0; maior largura, 2,6. Élitro: comprimento, 9,0; largura umeral, 3,4.

Material-tipo. Colômbia. *Cundinamarca*: Manzanaro (Subparamo de Bogotá), holótipo ♂, 16.VII.1945, L. Richter col. (AMNH). Parátipos: ♂, Equador. *Baños* (Ca. 1700 m), 10.ix.1937, W. Macintyre col. (MZUSP); e ♂, Idem, *Tungurativa* (Runtun? 2000 m), 18.ix.1939, W. Macintyre col. (AMNH, MCNZ); ♂, Idem, 5.x.1937, W. Macintyre col. (AMNH).

Discussão. *I. separata* caracteriza-se pela pubescência branca dos lados do pronoto que ocupa apenas os lados e não recobre larga área centro-longitudinal.

***Isomerida apiratinga* Martins & Galileo, 1992**

Isomerida apiratinga Martins & Galileo, 1992b: 189, fig.1.

Originalmente descrita de Peru, Huanuco: Divisoria e Fundo Sinchono.

Discussão. É semelhante a *I. albicollis* (Laporte) e *I. tupi* Martins & Galileo. Difere de *I. albicollis* (comparação entre fêmeas) pelas antenas curtas que atingem o terço apical dos élitros com os flagelômeros basais intumescidos e curtos (Martins & Galileo, 1992b:191, fig. 1) e pelo tegumento elitral castanho-claro. Além disso, em *I. apiratinga* os urosternitos IV e V são revestidos por pubescência branca. Distingue-se de *I. tupi* pelas antenas (Martins & Galileo, 1992b: 191, figs. 1 e 2).

***Isomerida cinctiventris* Bates, 1885**

Isomerida cinctiventris Bates, 1885: 432, est. 25, fig. 20; Martins & Galileo, 1992b: 188.

♀. Tegumento preto; antenas (exceto bases do pedicelo e dos flagelômeros), urosternitos, ápices das protíbias, mesotíbias, dois terços apicais dos metafêmures, metatíbias e tarsos. Demais partes corporais com tegumento vermelho-alaranjado. Pubescência branca reveste: cabeça, pronoto e lados do protórax. Pubescência elitral amarelo-esbranquiçada.

Antenas atingem o quinto apical ou ultrapassam o ápice elitral com um artículo; antenômero III engrossado, com 1,2 vezes o comprimento do escapo; antenômero IV com 0,7 vezes o comprimento do III. Franja interna de pêlos densa; os pêlos mais longos que a largura dos flagelômeros. Úmeros arredondados na região anterior. Urosternito IV revestido por densa pubescência branca.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 10,5-12,4. Protórax: comprimento, 1,7-1,9; maior largura, 2,5-2,7. Élitros: comprimento, 8,0-9,5; largura umeral, 3,3-3,7.

Material examinado. Costa Rica. *Cartago*: Tuis (2400 pés), ♀, C. H. Lankester col. (NMNH). Panamá. *Chiriqui*: ♀, (MNRJ). Examinamos o diapositivo do holótipo feito por J. S. Moure no BMNH.

Discussão. As antenas têm aspecto semelhante ao de *I. albicollis*. *I. cinctiventris* distingue-se pelo tegumento elitral vermelho-alaranjado e apenas o urosternito IV revestido por densa pubescência branca.

***Isomerida albicollis* (Laporte, 1840)**

Anphionycha albicollis Dejean, 1835: 352, *nom. nud.*

Hemilophus albicollis Laporte, 1840: 488.

Isomerida albicollis; Pascoe, 1866: 287; Bates, 1866: 373; Martins & Galileo, 1992b: 188, fig. 4.

Hemilophus anceps Aurivillius, 1919: 7. *Syn. n.*

Isomerida anceps; Martins & Galileo, 1992a: 128; 1992b: 188.

Não foi possível decidir se os exemplares que consideramos pertencentes a esta espécie são formas variáveis intraespecíficas ou representantes de espécies próximas. Constatamos variabilidade na coloração do tegumento elitral, na presença ou ausência de regiões escuras no pronoto e na distribuição da pubescência branca que reveste os urosternitos. O material examinado será

mencionado de acordo com cada uma dessas formas de variabilidade.

Pelo exame do diapositivo do holótipo de *I. albicollis* feito por J. S. Moure no MVMA, constatamos que o holótipo apresenta élitros pretos e faixa longitudinal escura no centro do pronoto. Esse mesmo colorido de élitros e pronoto corresponde ao do holótipo de *I. anceps* fotografado por J. S. Moure no NRMS. Assim, consideramos esse padrão de colorido como o correspondente à forma típica.

Forma típica. Tegumento preto: cabeça, antenas (exceto bases do pedicelo e dos flagelômeros, amarelo-esbranquiçadas), centro do pronoto, faixa transversal contígua à base do pronoto, élitros, face ventral, ápice das protíbias, meso- e metafíbias, região central dos fêmures e tarsos. Pubescência branca reveste: fronte, faixa longitudinal entre os tubérculos anteníferos até o occípicio, pronoto (exceto sobre as áreas escuras).

Antenas atingem o ápice elitral aproximadamente na ponta do antenômero X (♂) ou no quarto apical dos élitros (♀). Nos dois sexos, antenômero III, espessado, com 1,1-1,2 vezes o comprimento do escapo e antenômero IV com 0,7-0,8 vezes o comprimento do III. Franja interna de pêlos densa; pêlos mais longos que a largura dos flagelômeros.

Úmeros arredondados na região anterior. Pubescência branca dos urosternitos com dois padrões: (1) nos lados do III e inteiramente no IV; (2) na metade posterior do III, inteiramente no IV e nos lados do V. Como o holótipo foi fotografado em vista dorsal não pudemos atribuir um desses padrões à forma típica.

Procedências dos exemplares com padrão 1: Peru. *Loreto*: Yurimaguas, 3 exs. (CASC, MZSP). Brasil. *Amazonas*: Borba, 1 ex. (MZSP); *Pará*: Itaituba, 3 exs. (MZSP); Paracary, 1 ex. (MZSP); Santarém, 7 exs. (ICCN, MZSP).

Procedência do exemplar com padrão 2: Brasil. *Pará*: Canindé, 1 ex. (MZSP).

Padrão 3. Élitros pretos; pronoto inteiramente avermelhado revestido por densa pubescência branca; urosternitos III e IV recobertos por pubescência branca. Procedências dos exemplares: Brasil. *Amazonas*: Itacoatiara, 2 exs. (MZSP); São Paulo de Olivença, 1 ex. (MZSP); *Pará*: Oriximiná (Boca do Cuminá-Miri), 1 ex. (MZSP).

Padrões 4-8. Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta; pronoto avermelhado, revestido por pubescência branca geralmente mais concentrada nos lados. Pubescência que reveste os urosternitos descrita a seguir.

Padrão 4. Urosternitos III (exceto centro junto à borda anterior) e IV revestidos por pubescência branca. Procedência dos exemplares: Brasil. *Amazonas*: Tefé, 4 exs. (AMNH, CASC, MZSP).

Padrão 5. Pubescência branca nos urosternitos: pequena área nos lados do III e, quase inteiramente, no IV. Procedência dos exemplares: Peru. *Junin*: Satipo, 1 ex. (NMNH); *Madre de Dios*: E. Pakitza (Parque Nacional Manu), 1 ex. (MZSP). Bolívia. *Santa Cruz*: Buenavista (Prov. Ichilo), 2 exs. (MZSP).

Padrão 6. Pubescência branca nos urosternitos: lados do III e do V, inteiramente sobre o IV. Procedência dos exemplares: Bolívia. *Pando*: Guará-Mirim, 1 ex. (MZSP); M. Suarez, 1 ex. (MZSP).

Padrão 7. Pubescência branca nos urosternitos: nos lados do IV. Procedência dos exemplares: Bolívia. *Cochabamba*: Vila Tunari, 2 exs. (MCNZ).

Padrão 8. Ausência de pubescência branca nos urosternitos. Procedência do exemplar: Peru. *Madre de Dios*: E. Pakitza (Parque Nacional Manu), 1 ex. (MZSP).

Padrão 9. Élitros avermelhados ou avermelhados com estreita região apical preta; pronoto inteiramente avermelhado com pubescência branca densa; urosternitos III e IV recobertos por pubescência branca. Procedências dos exemplares: Brasil. *Amazonas*: Benjamin Constant, 1 ex. (MZSP); Paracary, 1 ex. (ICCN); Tefé, 3 exs. (CASC, MZSP).

Isomerida paraiba, sp. n.

(Fig. 5)

♂. Tegumento castanho-escuro; cabeça, flagelômeros, centro do pronoto, escutelo, élitros, extremidades das tíbias, tarsos, metasterno e urosternitos. Tegumento avermelhado: protórax, fêmures e dois terços basais das tíbias. Pubescência esbranquiçada densa reveste: fronte, genas, protórax (exceto centro do pronoto) e mesepisternos.

Antenas atingem o ápice elitral aproximadamente no meio do antenômero VIII; antenômero III delgado, com 1,8 vezes o comprimento do escapo; antenômero IV tão longo quanto o escapo. Anel de tegumento amarelado, na base dos flagelômeros, estreito e pouco evidente. Franja interna de pêlos, nos flagelômeros, pouco densa; os pêlos mais longos que a largura dos artículos.

Úmeros arredondados para o lado anterior. Urosternitos revestidos por pubescência branca pouco compacta e uniformemente distribuída.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 9,6. Protórax: comprimento, 1,8; maior largura, 2,4. Élitros: comprimento, 6,9; largura umeral, 3,0.

Material-tipo: Brasil. *Paraíba*: João Pessoa, holótipo ♂, VII.1955, F. S. Pereira col. (MZSP).

Discussão. Esta espécie caracteriza-se pelo comprimento do antenômero

III, quase igual ao dobro do comprimento do escapo e pela densa pubescência branca que reveste o mesepisterno. Além disso, distingue-se de *I. longicornis* pelo tegumento castanho-escuro nas diversas regiões corporais e dimensões menores. Em *I. longicornis* o tegumento é vermelho-alaranjado exceto as antenas que são pretas.

***Isomerida longicornis* Bates, 1881**

(Fig. 6)

Isomerida longicornis Bates, 1881a: 292; Martins & Galileo, 1992b: 188.

Tegumento vermelho-alaranjado; antenas pretas com os côndilos articulares amarelo-alaranjados. Pubescência amarelada na frente e face ventral. Pubescência esbranquiçada reveste todo o protórax e é bem densa nos élitros.

Antenas atingem o ápice elitral na extremidade do antenômero VIII ou IX no macho e atingem o quinto apical dos élitros na fêmea. Antenômero III delgado com 1,3-1,4 vezes o comprimento do escapo; antenômero IV com 0,8-0,9 vezes o comprimento do escapo. Franja interna de pêlos nos antenômeros moderadamente densa; pêlos mais longos que a largura dos artículos. Úmeros arredondados para a região anterior. Urosternitos com pubescência uniforme.

Dimensões, em mm, ♂/♀ respectivamente. Comprimento total, 11,2-11,3/16,2. Protórax: comprimento, 2,0-2,1/2,9; largura, 2,7-2,8/3,5. Élitro: comprimento, 8,3-8,5/12,5; largura umeral, 3,5-3,6/5,4.

Material examinado. Brasil. *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Rodovia Rio-Bahia km 965, 960 m), ♂, XI.1973, Seabra & Roppa col. (MNRJ); ♂, XI.1974, Seabra & Roppa col. (MNRJ); *Minas Gerais*: Pedra Azul (700 m), ♀, XI.1972, Seabra & Oliveira col. (MNRJ).

Discussão. Vide *I. vittata*. *I. longicornis* distingue-se de *I. paraiba* pelo aspecto geral mais robusto, pelo colorido dos élitros e pelo comprimento do antenômero III em relação ao antenômero IV e ao escapo.

***Isomerida tupi* Martins & Galileo, 1992**

Isomerida tupi Martins & Galileo, 1992b: 189, fig. 2.

Originalmente descrita do Brasil, *Goiás*: Campinas e Dianópolis.
Material examinado (além da série típica). Brasil. *Rondônia*: Ouro Preto

do Oeste, ♂, X.1983, Roppa, Becker & Silva col. (MNRJ); ♂, X.1986, Roppa, Becker & Silva col.; Porto Velho, ♂, 6.X.1968, Becker & Silva col.; Vilhena, ♂, ♀, X.1990, Roppa & Becker col. (MNRJ). *Mato Grosso*: Cáceres (Porto Espiridião), 2 ♂, XI.1984, Alvarenga & Magno col. (MNRJ); Chapada dos Guimarães, ♂, XI, (ICCM); Rosário Oeste, ♀, XII.1959, (MNRJ); Sinop (12°31'S, 55°37'W, BR 163 km 500 a 600, 350 m), ♂, X.1974, Alvarenga & Roppa col. (MNRJ); 1 ♂, 1 ♀, X.1975, Roppa & Alvarenga col. (MNRJ); Utiariti (Rio Papagaio), ♂, XI.1966, Lenko & Pereira col. (MZSP); Vera (12°46'S, 55°36'W), ♂, X.1973, Alvarenga & Roppa col. (MNRJ).

Discussão. A distribuição da pubescência branca compacta sobre os urosternitos é variável; na série típica de Goiás, reveste os urosternitos IV e V; nos exemplares de Mato Grosso e de Rondônia a pubescência pode estar ausente no urosternito V, mas presente nos lados do III. Em alguns exemplares, o friso marginal e o sutural são revestidos por pubescência branca; o centro do pronoto pode apresentar-se uniformemente pubescente de branco.

É semelhante a *I. albicollis*, forma típica. Difere pelo antenômero IV não acentuadamente espessado.

***Isomerida invicta*, sp. n.**

(Fig. 8)

♀. Tegumento castanho-avermelhado; cabeça, face ventral do corpo (exceto últimos urosternitos) e élitros (inteiramente ou sobre as carenas laterais). Demais áreas corporais com tegumento avermelhado. Antenas pretas ou mais avermelhadas nos antenômeros basais. Base dos flagelômeros com tegumento branco-amarelado. Pubescência branca reveste toda a superfície pronotal.

Antenas atingem o terço apical dos élitros. Antenômero III delgado, com 1,2 vezes o comprimento do escapo; antenômero IV com metade do comprimento do escapo. Franja interna de pêlos moderadamente densa; pêlos pouco mais longos que a largura dos artículos. Úmeros levemente arredondados para o lado anterior. Região centro-dorsal dos élitros com carena longitudinal moderadamente elevada e evidente até além do meio. Pubescência branca nos urosternitos: integralmente no III e no IV e em duas pequenas áreas na base do V.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 15,7-15,8. Pronoto: comprimento, 2,7; maior largura, 3,7. Élitros: comprimento 12,0-12,2; largura umeral 4,9-5,0.

Material-tipo. Peru. *Junin*: Piches & Perene Valeys (2000-3000 pés), holótipo ♀, Sociedad Geografica de Lima col., (NMNH); *Cuzco*: Chanchamayo, parátipo ♀, ex-Col. Tippmann (MZSP).

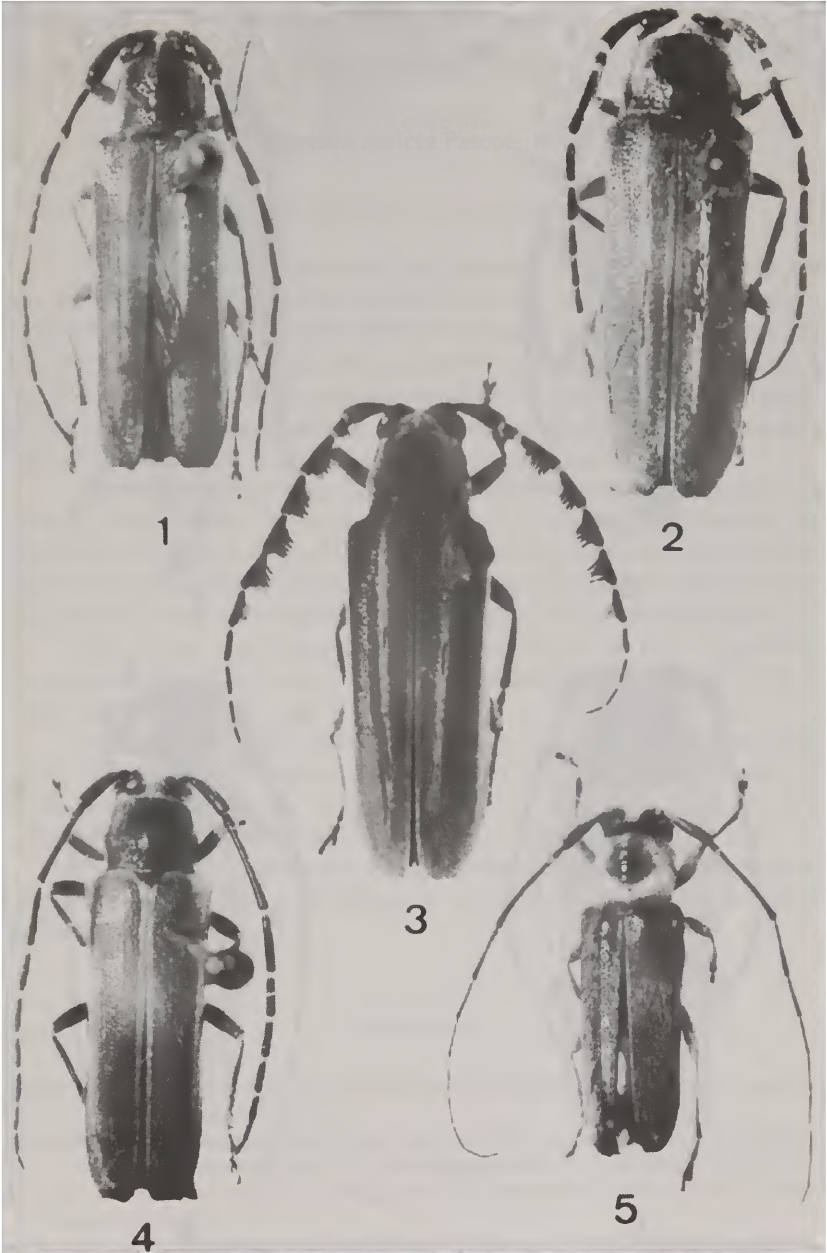


Fig. 1. *Isomerida ibitira* Martins & Galileo, holótipo ♂, de Santa Bárbara (Serra do Caraça), MG, comprimento, 11,5 mm; 2. *I. lineata* Bates, ♀, de Arcabuco, Colômbia, comprimento, 12,9 mm; 3. *I. lanifica* (Germar), ♀ do Rio de Janeiro, RJ, comprimento, 18,9 mm; 4. *I. separata*, sp. n., holótipo ♂; 5. *I. paraiba*, sp. n., holótipo ♂. J. Gruber foto.



6



7



8



9

Fig. 6. *Isomerida longicornis* Bates, ♂ de Encruzilhada, BA, comprimento, 10,8 mm; 7. *I. vittata* (Pascoe), ♂ de Itatiaia, RJ, comprimento, 13 mm; 8. *I. invicta*, sp. n., holótipo ♀; 9. *I. sororcula*, sp. n., holótipo ♂. J. Gruber foto.

Discussão. *I. invicta* caracteriza-se pelas grandes dimensões e pela presença de carena longitudinal no centro do dorso dos élitros.

Isomerida amicta Pascoe, 1866

Isomerida amicta Pascoe, 1866: 287, est. 20, fig. 2; Martins & Galileo, 1992b: 188.

♂. Tegumento castanho-escuro: região dorsal da cabeça, antenas (exceto base do pedicelo e anel basal dos flagelômeros com tegumento branco-amarelado), faixa centro-longitudinal e área transversal na base do pronoto, mesosterno, mese- e metepisternos, urosternitos, lado ventral dos pro- e mesofêmures e dois terços apicais dos metafêmures, ápices das tíbias e tarsos. Élitros, exceto carenas laterais, e demais regiões corporais com tegumento castanho-avermelhado. Pubescência branca densa: lados do pronoto.

Antenas atingem o ápice dos élitros; antenômero III delgado, com 1,2 vezes o comprimento do escapo; IV com 0,7 vezes o comprimento do antenômero III. Franja interna de pêlos densa; pêlos apenas mais longos que a largura dos flagelômeros. Úmeros ligeiramente arredondados no lado anterior. Pubescência branca nos urosternitos: lados do III e do V e inteiramente no IV.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 9,6-11,3. Protórax: comprimento, 1,6-1,8; maior largura 2,3-2,6. Élitros: comprimento, 7,1-8,5; largura umeral, 2,9-3,4.

Material examinado. Colômbia. *Cundinamarca*: Bogotá, (Arcabuco, 2400 m), ♂, 11.X.1944, L. Richter col., "in oak wood", (AMNH); Caño Grande, ♂, 23.VII.1943, L. Richter col., "in forest", (MZSP); Villavicencio, ♂, 19.IV.1943, L. Richter col., (AMNH); ♂, III.1945, L. Richter col., "at light", (AMNH).

Discussão. *I. amicta* pelos flagelômeros basais pouco espessados, assemelha-se a *I. tupi* e distingue-se principalmente pelo tegumento avermelhado dos élitros.

REFERÊNCIAS

- Audinet-Serville, J. G. 1835. Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). *Ann. Soc. Ent. France*, Paris (1) 4: 5-100.
- Aurivillius, C. 1919. Wissenschaftliche Ergebnisse der schwedischen entomologische Reise des Herrn Dr. A. Roman in Amazonas 1914-1915. 2. Cerambyciden. *Ark. Zool.*, Stockholm, 12(11):1-7.
- Aurivillius, C. 1923. *Coleopterorum Catalogus*, pars 74, Cerambycidae, Lamiinae. Berlin, W. Junk, p. 323-704.
- Bates, H. W. 1866. Contribution to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London (3) 17: 288-303.
- Bates, H. W. 1872. On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Trans Ent. Soc. London*,

- 1872: 163-238.
- Bates, H. W. 1874. Supplement to the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Trans Ent. Soc. London*, 1874: 219-235.
- Bates, H. W. 1881a. Notes on longicorn Coleoptera. Revision of the aerenicids and amphionychides of Tropical America. *Ann Mag. Nat. Hist.*, London, (5) 8: 290-306.
- Bates, H. W. 1881b. *Biologia Centrali-Americana*, Insecta, Coleoptera, v. 5, Londres, British Museum of Natural History, p. 153-224, est. 12-15.
- Bates, H. W. 1885. *Biologia Centrali-Americana*, Insecta, Coleoptera, v. 5, Supplement to Longicornia, Londres, British Museum of Natural History, p. 249-436, est. 17-24.
- Dejean, P. F. 1835. *Catalogue de la collection de Coléoptères de M. le Comte Dejean*, Paris, viii + 136 + II p.
- Germar, E. F. 1824. *Insectorum species novae...*, Halae, xxiv + 624 p.
- Lacordaire, J. T. 1872. *Genera des Coléoptères ...* v. 9(2). Paris, Roret, p. 411-930.
- Laporte, F. L. N. 1840. *Histoire naturelle des insectes Coléoptères*, v. 2, Paris, P. Dumenil, 563 p.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1992a. Gêneros de Hemilophini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) relacionados com *Hemilophus* A.-Serville, 1835. *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 36(1): 121-128.
- Martins, U. R. & Galileo, M.H.M. 1992b. Divisão do gênero *Isomerida* Bates, 1866 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini). *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 36(1): 187-195.
- Pascoe, F. P. 1858. On new genera and species of longicorn Coleoptera. Part III. *Trans Ent. Soc. London*, (2) 4: 236-266.
- Pascoe, F. P. 1866. List of the longicorn Coleoptera collected by the late Mr. P. Bouchard at Santa Marta. *Trans Ent. Soc. London*, 1866: 279-296.
- Redtenbacher, L. 1867. *Reise der österreichischen Fregatte Novara...* v. 2, Coleoptera, Viena, 249 p., 5 est.
- Thomson, J. 1868. Matériaux pour servir a une révision des Lamites, (Cerambycides, Col.) *Physis Rec. Hist. Nat.*, Paris 2(6): 146-200.

